

# Intertextualidade entre o Cinema de Terror e o Design de Moda

Guilherme Pinto

Universidade da Beira Interior, Portugal

João Barata

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Portugal

Luís Nogueira

Universidade da Beira Interior, Portugal

---

**Guilherme Pinto**

Designer de moda, recentemente concluiu o 2 ciclo de estudos em Design de Moda.

---

**João Barata**

Professor Auxiliar na ULHT, Doutorado em Design de Moda, investigador CICANT.

---

**Luís Nogueira**

Professor Associado na UBI.

## Resumo

Sendo o terror um tema muito abrangente nas coleções de moda, este artigo foca-se na influência do cinema de terror na moda, sendo que analisa historicamente o uso de terror na moda. Estas referências utilizadas pelos Designers de Moda serão doravante chamadas de intertextualidade. O grande objetivo deste artigo é entender de que forma moda, cinema e terror se unem e como essa união acontece amiúde com relações intertextuais. Com este conhecimento foi criada uma coleção com inspiração nos filmes *Bride of Frankenstein* (1935), *Psycho* (1960), *The Birds* (1963), *Rosemary's Baby* (1968), *The Wicker Man* (1973), *Carrie* (1976), *Suspíria* (1977), *The Shining* (1980), *The Hunger* (1983) e a personagem de Maila Nurmi, Vampira, personagem que foi criada pela atriz e que se tornou popular nos anos 50 com o seu próprio programa de televisão, *The Vampira Show* (1954-1955), e que mais tarde surge no filme *Plan 9 from Outer Space* (1959). Como resultado o estudo pretende contribuir para uma compreensão teórica, histórica e sustentada dos elementos escolhidos no design de moda para representarem elementos de terror. As metodologias foram de análise com uma forte base teórica, através de uma pesquisa bibliográfica em diversas fontes como livros, teses, artigos, entre outros. É pretendido analisar estes diferentes tópicos de forma a compreender a dimensão que o terror ocupa como influência para designers de moda aquando da criação de novos projetos.

## Abstract

Knowing horror is greatly a thematic for fashion collections, this study focus on analyzing the history and how horror movies references appear in the collections of different designers. These references Fashion Designers use are intertextual processes. The main goal of the article is to understand how fashion, cinema and horror are connected throughout intertextuality. Afterwards, with the theoretical knowledge, costume reinterpretations were designed inspired by different movies, namely *Bride of Frankenstein* (1935), *Psycho* (1960), *The Birds* (1963), *Rosemary's Baby* (1968), *The Wicker Man* (1973), *Carrie* (1976), *Suspíria* (1977), *The Shining* (1980), *The Hunger* (1983) and Vampira, the character Maila Nurmi created with great popularity during the 50s, afterwards transformed into a tv series *The Vampira Show* (1954-1955), latter appearing in *Plan 9 from Outer Space* (1959). As an outcome, it was possible to develop designs in fashion with proper justification supported by historical elements and intertextual interpretations regarding horror movies. The applied methodologies incorporated a strong analysis from the literature on books, theses and articles. These topics are meant to be analyzed to understand the dimension horror has on influencing fashion brand when designing new projects.

## Introdução

Aquando da procura por inspirações para as novas coleções de moda, o universo cinematográfico aparece como referência várias vezes. O presente documento apresenta um estudo sobre a intertextualidade entre cinema de terror e design de moda, e é uma parte da dissertação de José Guilherme Pinto (2022), intitulada “Design de moda e cinema de terror - Intertextualidade na coleção *Scream Queens*” para a obtenção do grau de Mestre em Design de Moda na Universidade da Beira Interior.

Analisaram-se 9 (n=9) coleções com ligações intertextuais a filmes de terror, no intuito de construir uma base sólida para um trabalho empírico, no design da coleção *Scream Queens*. Para uma melhor fluidez da leitura, títulos dos filmes são apresentados sem aspas, e em itálico. À data da investigação não foram encontrados trabalhos desta natureza que justificassem as escolhas projetuais com base na intertextualidade de Piègay-Gros (2010).

## Terror

O terror é um género que pode ser encontrado em várias manifestações artísticas ao longo da História. Segundo (Klinger 2015), livros como a Bíblia ou a Odisseia de Homero retratam a personificação de cenas de terror. Em 1549 é originalmente publicado o Belfador, o Arquidiabo de Nicolau Maquiavel; Shakespeare e Geoffrey Chaucer também escreveram histórias com fantasmas e bruxas. Durante o Iluminismo, o género do terror surge na literatura gótica, em oposição à corrente do pensamento racional, com grande enfoque na emoção, também devido ao próprio questionamento sobre a figura divina. Nesta corrente, a ação costuma desenrolar-se em torres, castelos, masmorras, ruínas ou igrejas e os enredos decorrem em torno de segredos, profecias ou maldições (Pinto 2022). Durante o século XIX aparecem as primeiras referências do género no cinema, nomeadamente em 1896, quando surge a primeira curta-metragem de terror com pouco mais de 3 minutos, a *Le Manoir Du Diable*. É possível identificar os elementos tradicionais do terror, nomeadamente a luta entre o bem e o mal (maniqueísmo), a religião, os fantasmas, os morcegos e os castelos. Na época de ouro de Hollywood (1920-1960), percebe-se que na Grande Depressão, que claramente atingiu a indústria cinematográfica, o terror tornou-se o género de cinema de excelência para combater os orçamentos limitados. Assim surgiram cenas filmadas com o nevoeiro natural da noite e o aproveitamento de cenários de filmes mais antigos. Ademais, para o género de filme de terror, conseguiam-se contratar atores menos célebres, com características menos estereotipadas e longe da beleza trabalhada.

## Moda

O desenvolvimento de novas coleções no design de moda relaciona-se intimamente com a procura de temas e inspirações que, dentro das tendências, possam vir a resultar em produtos capazes de fazer salivar a própria imaginação e os compradores de moda (Barata 2012, 54; Jones 2005, 118). O universo de horror é muitas vezes tema de inspiração para os designers de moda. Formado por artes como a literatura, o teatro e o cinema, o terror formou uma estética própria que se torna apelativa trabalhar e usar como referência. Analisando especificamente a influência dos filmes de terror, é possível verificar que estes assumem um papel central na criação por parte de diversos designers de moda.

Alexander McQueen é uma ótima referência onde se encontra amiúde a influência do terror na moda. McQueen, durante a sua carreira, colocou diversas

vezes elementos de terror no seu trabalho. Construiu tanto a sua marca como a sua própria reputação com essa estética. Até 2010, ano do seu falecimento, a sua marca em nome próprio apresentou coleções que são referências e pedras angulares no estudo do design de moda com inspirações no terror (Stansfield 2015). Para a coleção da sua formação o tema de inspiração foi o famoso assassino “Jack, o Estripador”. Ao longo das diversas estações o criador inspirou-se em filmes como *The Birds* (primavera/verão 1995 e primavera/verão 2001), *The Hunger* (primavera/verão 1996), *The Shining* (outono/inverno 1999), ícones como Joana d’Arc (Outono/Inverno de 1998) e o convite para o desfile de 2005 assemelhava-se ao poster do filme *Vertigo* (“Alexander McQueen SPRING 1995 READY-TO-WEAR” 2015; “Alexander McQueen Spring 2001 Ready-to-Wear” 2000; “Alexander McQueen SPRING 1996 READY-TO-WEAR” 2015; “Alexander McQueen FALL 1999 READY-TO-WEAR” 2015; Stansfield 2015; “Alexander McQueen: ‘The Man Who Knew Too Much’ Invitation” n.d.)

As regências aos filmes ou elementos de terror podem ser feitas de diversas formas por via da intertextualidade.

### **Intertextualidade**

Ainda que Bakhtin introduzisse a noção da intertextualidade literária (Kristeva 2005, 68), a criação do conceito é atribuída à filósofa, escritora e crítica literária Julia Kristeva nos anos 1970 (Souza Santos and Nobre 2019, 2).

Gérard Genette (Genette 2010) apresenta um estudo mais amplo de relações entre textos, que define por transtextualidade. O autor define cinco tipos de transtextualidade, de entre os quais a intertextualidade, que define como mais explícita na “co-presença entre dois ou vários textos” (Genette 2010, 14). Ao lado da intertextualidade Genette (2010) apresenta a paratextualidade, a metatextualidade, a hipertextualidade e a arquitextualidade.

Para o presente estudo, a intertextualidade é abordada à luz do trabalho de Piègay-Gros (2010) que se dedicou à compreensão da intertextualidade enquanto processo de produção de textos considerando a co-presença de outros textos, quer por ligação direta quer por derivação (Piègay-Gros 2010, 220; Souza Santos and Nobre 2019, 3). Considerando a co-referência/presença, a autora define que existem alusões e plágios; trata-se de uma forma implícita. De maneira explícita, destacam-se a citação e a referência.

O plágio acontece quando há uma utilização indevida da parte do trabalho de outrem. Este tipo de intertextualidade implícita é análoga à citação, que é uma intertextualidade explícita, considerando que no plágio o texto é utilizado como próprio e a propriedade de origem não é referenciada. Segundo Piègay-Gros o nível de gravidade relativa ao plágio é proporcional à quantidade e repetição da apropriação (Piègay-Gros 2010, 224).

Na alusão há uma ligação não literal mas subtil entre textos, há uma indicação, reconhecível (ou talvez não) por quem interpreta, de outros textos. (Piègay-Gros 2010, 226). É um processo discreto, feito de uma forma quase impercetível e com base em conexões.

A citação é uma forma de intertextualidade sobejamente reconhecível. Consiste na utilização de ideias de outros textos, que se assumem de outros, com a abertura e fecho de aspas, seguido da indicação da proveniência do texto apresentado. Apesar de poder contribuir para quebra na fluidez do texto, as citações ajudam, em parte, a reforçar ideias.

A referência é outro processo explícito de intertextualidade. Aqui não se utilizam direta nem especificamente outros textos, apenas se remete o leitor para outra obra.

De acordo com Allen (2000, p. 174), a intertextualidade pode ser aplicada aos estudos das áreas de produção cultural, porque a ideia do texto está intimamente relacionada com as ideias do signo e da semiótica de Saussure, aquilo que está por algo (*aliquid stat pró aliquo*).

### Moda e Intertextualidade com Cinema e Cinema de Terror

De acordo com a proposta de Celaschi et al. (2008, p. 540), o design tem um valor, uma função, um significado e uma forma. No campo da moda existe uma relação estreita entre estes quatro pilares e a vertente comunicação. Tal como antecipado, os designers de moda inspiram-se frequentemente no universo do terror, e em específico no cinema de terror, para as propostas das novas coleções.

Analisando as relações de intertextualidade entre moda e cinema a partir de Piègay-Gros, é possível verificar-se a validade dos conceitos anteriormente apresentados.

O plágio pode ocorrer quando um designer plagia um figurino de um filme sem referenciar o seu autor. A alusão também está presente uma vez que é frequente os designers se inspiram num filme, mas não demonstram de forma explícita que o fazem, podendo inspirar-se apenas numa paleta de cores ou na silhueta de algum figurino, como faz exemplo a coleção da Rodarte de 2008 Outono/Inverno (Borrelli-Persson 2008) cuja inspiração é o filme *A Tale of Two Sisters* (2003) sem, no entanto, existir nenhum elemento na coleção que remeta diretamente para o filme. A citação ocorre quando, por exemplo, é feito o uso de estampados de cenas de filmes como ocorre na coleção de Outono/Inverno 2013 da marca The Blonds (Staff n.d.), na qual se encontram estampadas as caras das personagens Marion Crane e Jack Torrance dos filmes *Psycho* (1960) e *The Shining* (1980). Por fim, a referência é encontrada em casos em que os figurinos de filmes são usados como inspiração para a criação de uma coleção, como aconteceu em 2006 na coleção de outono/inverno de Junya Watanabe (Phelps 2006) com a apresentação de máscaras muito provavelmente referentes ao filme *Hellraiser* (1987).

De forma a justificar a aplicação dos conceitos de Piègay-Gros (2010) no desenvolvimento e proposta da coleção *Scream Queens*, foram analisados 9 desfiles (n=9) com coleções que fazem o uso de intertextualidade de terror na moda, a saber Alexander McQueen - primavera/verão 1995 e primavera/verão 1996, Gareth Pugh- outono/inverno 2007 e primavera/verão 2013, Christopher Kane- primavera/verão 2013, Olympia Le-Tan- outono/inverno 2017, Calvin Klein- primavera/verão 2018, Prada- outono/inverno 2019 e MSGM- outono/inverno 2020 (Pinto 2022, 48–59), cujo resultado está presente na tabela 1.

Desfile	Filme	Relação Intertextual	Manifestação da relação intertextual no design de moda
Alexander McQueen - primavera/verão 1995	<i>The Birds</i> (1963) de Alfred Hitchcock	.Alusão	.Alusão feita com o padrão de pássaros em bando

Alexander McQueen - primavera/verão 1996	<i>The Hunger</i> (1983), de Tony Scott	.Alusão .Referência	.Alusão pela tipologia de peças da coleção; .Referências pela utilização do vermelho que representam as cenas com sangue e os buracos que fazem referência à fome insaciável da personagem de Catherine Deneuve
Gareth Pugh- outono/inverno 2007	<i>The Wicker man</i> (1973) de Robin Hardy	.Alusão	.Alusões feitas através das silhuetas que remetem aos figurinos da população da ilha e com silhuetas mais retas e rígidas que são alusões ao boneco de madeira que servia de oferenda, apresentando
Gareth Pugh- primavera/verão 2013	<i>The Wicker man</i> (1973) de Robin Hardy	.Referência	.Estampa com a estrela de 6 pontas em referência ao cruzamento das espadas e a utilização de máscaras com referências ao ambiente pagão.
Christopher Kane- primavera/verão 2013	<i>Frankenstein</i> (1931) de James Whale	.Citação .Referência .Alusão	.Citações através da estampa da figura do monstro Frankenstein; .Referências pela apresentação de retângulos pretos nas peças de vestuário a representarem a suturas e do corpo do protagonista; .Alusões com casacos com volume que indicam o corpo volumoso de Boris Karloff.
Olympia Le-Tan- outono/inverno 2017	<i>Vertigo</i> (1958), <i>Psycho</i> (1960) e <i>Dial M for Murder</i> (1954) de Alfred Hitchcock	.Citação .Referência .Alusão	.Citações através da estampa de nomes e frases dos filmes nos artigos de vestuário e acessórios; .Referência à cena do <i>Psycho</i> com a apresentação de uma estampa com uma faca, uma mancha vermelha e um chuveiro; .A alusão é apresentada nas silhuetas e cores nomeadamente da personagem interpretada por Kim Novak em <i>Vertigo</i> .
Calvin Klein- primavera/verão 2018	<i>Carrie</i> (1976), <i>Rosemary's Baby</i> (1968), <i>The Shining</i> (1980) e <i>Rear Window</i> (1954).	.Referência .Alusão	.Referências ao filme <i>Carrie</i> mais especificamente, ao momento em que a protagonista é banhada em sangue; .Alusões ao filme <i>The Shining</i> . Calvin Klein apresentou um coordenado com uma paleta de cores muito idêntica a um figurino usado no início do filme pela atriz Shelley Duvall
Prada- outono/inverno 2019	<i>Bride of Frankenstein</i> (1935)	.Referência .Citação	.Referências usadas são partes conhecidas do filme, como as ilustrações de trovões sendo que no filme é através destes que as criaturas ganham vida; .Citações com estampados de ilustrações do casal de monstros protagonistas

MSGM- outono/inverno 2020	<i>Deep Red</i> (1975), <i>The Cat O' Nine Tails</i> (1971), <i>Suspiria</i> (1977) e <i>Phenomena</i> (1985)	.Citação .Alusão	.Citações estão presentes ao longo da coleção em diversas peças estampadas com cenas dos filmes e com os posters destes  .Alusão está presente na paleta de cores da coleção, que remete muito aos tons vibrantes e coloridos que Dario Argento coloca nos seus filmes, mesmo estes sendo de terror
---------------------------	---	---------------------	---

Tabela 1 – Análise dos tipos de intertextualidades segundo Piègay-Gros em 9 coleções de moda.

A partir da análise efetuada na tabela 1. conseguiu-se entender de que forma os designers de moda fizeram uso da intertextualidade para ser aplicada nas coleções de vestuário; ademais percebeu-se que o plágio não foi encontrado nas coleções dos casos mencionados na tabela. A alusão surge frequentemente com o design da forma das peças de vestuário, com a sua silhueta, tipologia e volumetria. Destaque-se a utilização de estampas, comumente relacionadas com as referências, como alusão na coleção de McQueen primavera/verão 1995. De forma menos abstrata que os pássaros de McQueen (primavera/verão 1995), a utilização de estampas destaca-se amiúde como uma forma de referência, quer em detalhes como os trovões na coleção da Prada no outono/inverno 2019, quer com as suturas de Frankenstein (1931) na coleção de Christopher Kane- primavera/verão 2013. No que toca à citação, entendeu-se que era aplicada com a estampagem das figuras dos filmes, dos nomes dos filmes e as imagens de comunicação dos filmes citados (e.g., posters).

### Desenvolvimento da coleção de Moda *Scream Queens*

A coleção é denominada de *Scream Queens* em homenagem às mulheres/atrizes que fazem parte do universo de terror e que protagonizam as obras escolhidas para aplicação dos conceitos da intertextualidade. Na coleção cada coordenado evoca um filme diferente, apresentando assim uma variedade significativa de tipos de terror como inspiração para a coleção; há uma compilação de filmes com diferentes estéticas e épocas da história do terror cinematográfico.

A intertextualidade é um aspeto fundamental do processo criativo, sendo a coleção construída com base em elementos narrativos e estéticos dos filmes, sob a forma de citação, referencia ou alusão

A coleção da figura 1. está organizada de acordo com a ligação entre coordenados, assegurando assim uma relação entre estes, seja pela cor, pela forma ou pela estética geral do trabalho. A coleção começa com os coordenados em tons de preto e cromaticamente mais pesados, mudando progressivamente até aos coordenados de tons vermelhos, e encerrando com os de tom branco.



Figura 1 – Alinhamento da coleção *Scream Queens* (Pinto 2022, 64)

Da esquerda para a direita, o coordenado 1 na figura 2. é inspirado no filme *The Wicker Man*. No desenvolvimento criativo do coordenado utilizou-se a intertextualidade para sugerir uma alusão com a capa e o animal presente na

cena final onde um figurante surge em cena com uma capa comprida e uma máscara de peixe.



Figura 2 – detalhes coordenado 1 (Pinto 2022, 65)

O coordenado número 2 foi inspirado no filme *The Birds* de Hitchcock e, através de alusões são introduzidos os elementos dos corvos, como o bico no decote e as carras que, estrategicamente colocadas na cintura, dão a ideia de agarrar a utilizadora (figura 3).



Figura 3 – detalhes coordenado 2 (Pinto 2022, 66)

O terceiro coordenado é inspirado na Vampira e, em termos intertextuais, apresenta referências a diversas peças que a atriz usou enquanto encarnava a sua personagem. O seu traço mais conhecido era a cintura fina e as ancas largas, facto que foi transposto para a peça. No processo de construção do coordenado 4 utilizou-se a intertextualidade com referências ao filme *The Hunger*; tem uma referência ao filme na zona do decote onde o vermelho é na cor do sangue e que remete à cena final do filme. O coordenado 5 (figura 4) foi inspirado no *Rosemary's Baby*, fazendo-se uso de duas alusões, a primeira no tipo de peça de vestuário que a personagem veste na cena em que é drogada e uma seita satânica coloca no seu ventre o filho do diabo, e a segunda alusão são os olhos do diabo (na zona do peito) que aparecem durante breves segundos.



Figura 4 – detalhes coordenado 5 (Pinto 2022, 69)

O coordenado seguinte apresenta alusões ao filme *The Shining* tanto na forma do corpete que é inspirado na porta que a personagem de Jack Nicholson parte com um machado e as luvas em forma pontiaguda nos ombros fazem alusão à madeira partida. A saia vermelha é uma alusão à imagem da abertura das portas do elevador e inundação do corredor com sangue (figura 5).

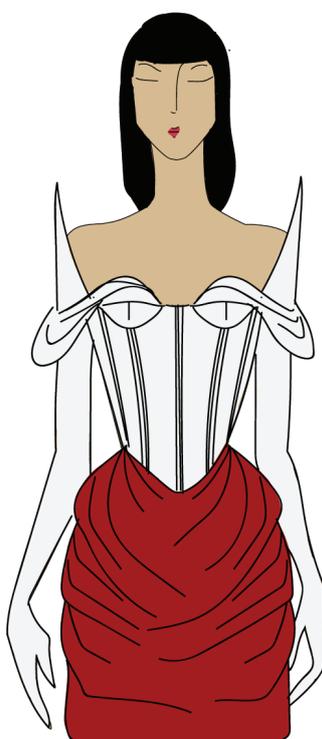


Figura 5 – detalhes coordenado 6 (Pinto 2022, 70)

O coordenado 7 na figura 1 é inspirado no filme *Psycho*. No desenvolvimento criativo do coordenado utilizou-se a intertextualidade na alusão e na referência. O corpete em tom de pele é uma alusão à nudez da personagem durante

a icônica cena do banho e a saia vermelha uma alusão e referência à cortina de banho e o vermelho do sangue. Existe uma referência no chapéu em forma de lâminas com sangue, proveniente da cena mencionada. O coordenado 8 é inspirado no filme *Carrie* e apresenta uma referência nas partes vermelhas do coordenado que são uma menção ao sangue em que a personagem está coberta. O penúltimo coordenado, ampliado na figura 6 é inspirado no filme *Suspiria*; o *draping* vermelho sobre a peça é uma referência ao sangue da personagem e o alfinete ao peito, em forma de coração com um buraco, é uma alusão à facada que a personagem sofre no próprio coração. O lenço ao pescoço da figura no coordenado 9 é uma alusão ao enforcamento.

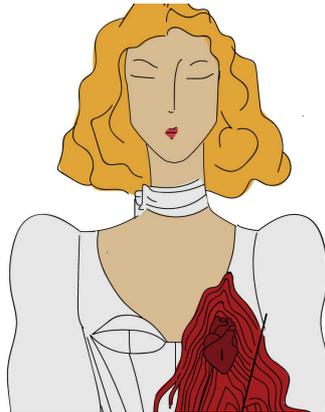


Figura 6 – detalhes coordenado 9 (Pinto 2022, 73)

O coordenado 10 foi inspirado na *Bride of Frankenstein*. Em termos intertextuais, aplicaram-se duas referências, o turbante preto com um pin em forma de onda na lateral que é uma referência ao cabelo da personagem e as luvas com as laterais fechadas com cordas são uma referência às suturas que a personagem tem ao longo do corpo (Pinto 2022).

### Conclusão

A partir desta análise de observação, suportada pelo visionamento dos filmes, resumida na tabela 1., consegue-se afirmar que há uma relação intertextual implícita e explícita entre o cinema de terror e o design de moda. As definições de Piègay-Gros (2010) foram pertinentes e auxiliaram na estruturação da análise, considerando válida a sua aplicação em áreas não literárias, na esteira do referido por Allen (2000, p. 174).

Com toda a informação recolhida e estudada, propôs-se de forma fundamentada a coleção de moda *Scream Queens*. Este trabalho de design de moda assentou numa metodologia para a criação de artigos para o setor moda. A utilização da intertextualidade para justificar as escolhas de design em moda constitui uma ferramenta inovadora.

### Bibliografia

- “Alexander McQueen: ‘The Man Who Knew Too Much’ Invitation.” n.d. Accessed June 20, 2022. <https://www.rrauction.com/auctions/lot-detail/343473506160443-alexander-mcqueen-39-the-man-who-knew-too-much-39-invitation/?cat=216>.
- “Alexander McQueen FALL 1999 READY-TO-WEAR.” 2015. Vogue. 2015. <https://www.vogue.com/fashion-shows/fall-1999-ready-to-wear/alexander-mcqueen>.
- “Alexander McQueen SPRING 1995 READY-TO-WEAR.” 2015. Vogue. 2015. <https://www.vogue.com/fashion-shows/spring-1995-ready-to-wear/alexander-mcqueen>.
- “Alexander McQueen SPRING 1996 READY-TO-WEAR.” 2015. Vogue. 2015. <https://www.vogue.com/fashion-shows/spring-1996-ready-to-wear/alexander-mcqueen>.

-mcqueen.

“Alexander McQueen Spring 2001 Ready-to-Wear.” 2000. Vogue. 2000. <https://www.vogue.com/fashion-shows/spring-2001-ready-to-wear/alexander-mcqueen>.

Allen, Graham. 2000. *Intertextuality*. Routledge. <https://doi.org/10.4324/9780203131039>.

Barata, João A. B. 2012. “Design de Moda e / é Comunicação: O Desenvolvimento de Um Objecto Mutável.” Universidade da Beira Interior.

Borrelli-Persson, Laird. 2008. “Rodarte Fall 2008 Ready-to-Wear.” Vogue. 2008. <https://www.vogue.com/fashion-shows/fall-2008-ready-to-wear/rodarte>.

Celaschi, Flaviano, Angela De Marco, Elena Formia, C Germak, Alessandro Deserti, Ilaria Bedeschi, Giuseppe Lotti, et al. 2008. “Design Culture: From Product to Process. Building a Network to Develop Design Processes in Latin Countries.” In *Changing the Change - Design, Visions, Proposals and Tools*, edited by Carla Cipolla, 534–45. Turin, Italy.

Genette, Gérard. 2010. *Palimpsestos: A Literatura de Segunda Mão*. Viva Voz. Belo Horizonte: Extratos traduzidos por Cibele Braga; Erika Viviane Costa Vieira; Luciene Guimarães; Maria Antônia Ramos Coutinho; Mariana Mendes Arruda; Mirian Vieira.

Jones, Sue Jenkyn. 2005. *Fashion Design: O Manual Do Estilista*. Barcelona: Gustavo Gili.

Klinger, Leslie S. 2015. *In the Shadow of Edgar Allan Poe: Classic Tales of Horror, 1816-1914*. Pegasus Crime.

Kristeva, Julia. 2005. *Introdução à Semanálise*. 2a edição. São Paulo: Perspectiva S.A.

Phelps, Nicole. 2006. “Junya Watanabe Fall 2006 Ready-to-Wear.” Vogue. 2006. <https://www.vogue.com/fashion-shows/fall-2006-ready-to-wear/junya-watanabe>.

Piègay-Gros, Nathalie. 2010. “Introduction À l'intertextualité. Paris: Dunod, 1996.” In *Revista de Estudos Sobre Práticas Discursivas e Textuais*, Ano 3:220–44. Traduzido por Mônica Magalhães Cavalcante; Mônica Maria Feitosa Braga Gentil; Vicência Maria Freitas Jaguaribe: Intersecções, Traduzido por Mônica Magalhães Cavalcante; Mônica Maria Feitosa Braga Gentil; Vicência Maria Freitas Jaguaribe.

Pinto, J. Guilherme. 2022. “Design de Moda e Cinema de Terror - Intertextualidade Na Coleção Scream Queens.” Universidade da Beira Interior.

Souza Santos, José Elderson de, and Kennedy Cabral Nobre. 2019. “Intertextualidades Explícitas e Intertextualidades Implícitas.” In *Signótica*, 31:1–28.

Staff, Style Wylde. n.d. “New York: The Blonds Fall 2013.” *Style Wylde Magazine*. Accessed June 20, 2022. <http://www.stylewylde.com/runway/2013/2/12/the-blonds-fall-2013>.

Stansfield, Ted. 2015. “Alexander McQueen’s Most Dark and Twisted Moments.” *Dazed Digital*. 2015.